

NOME: RADAMÉS ANDRADE VIEIRA

TÍTULO: O DIREITO E A IMAGÉTICA DO CINEMA: O DISCERNIMENTO NA APRECIÇÃO

AUTORES: RADAMÉS ANDRADE VIEIRA, RADAMÉS ANDRADE VIEIRA, ANA FLÁVIA DOS SANTOS, LISLENE MARQUES BARBOSA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG

PALAVRA CHAVE: cinema, direito, reflexividade, linguagem

RESUMO

O cinema, de modo análogo à educação, é uma forma de socialização dos indivíduos, é uma instância cultural que sobrevém de forma visceral na produção de processos de subjetivação, de identidades, de saberes e de perspectivas de mundo. O cinema passa a entremear, como sugere Bourdieu, as disposições praxiológicas dos nossos sistemas de classificação e de nosso comportamento. É nessa acepção que tomamos a produção fílmica, não como algo acessório, mas como prática de elemental importância no aprimoramento da percepção hermenêutica e crítica da prática sociopolítica, jurídica e cultural, no sentido de formação de um acadêmico e profissional que concilie de forma mais orgânica o intelecto e a práxis cidadã e profissional.

Assim, o valor de despertar no discente uma percepção crítica e uma recepção autônoma em face do discurso audiovisual e dos interesses ideológicos dele provindos – além do apuro e treino de um olhar capaz de decodificar as estratégias narrativas cinematográficas e de uma capacidade na construção de uma percepção transdisciplinar – torna-se hoje uma expertise elemental para a formação intelectual e profissional. Os objetivos da pesquisa são, afinal: Abalzar os matizes que circunscrevem os contrastes entre a argumentação lógico-discursiva do saber jurídico e da imagética alegórica da produção cinematográfica; Agenciar uma discreta aproximação dos discentes em relação à história do cinema e instiga-los a interpretar os elementos constitutivos nas representações fílmicas; Aperfeiçoar a percepção do discente em relação à recepção autônoma e crítica da linguagem audiovisual, especialmente no que tange às representações ideológicas veiculadas pelas novas mídias digitais e televisivas;

Incitar a expertise em relacionar a dramaturgia cinematográfica a uma experiência dialógica e orgânica no aprendizado do direito e as capilaridades subjacentes que o conectam às demais esferas da vida social.

O trabalho tem sido realizado por encontros semanais entre o professor orientador e as orientandas. Tais encontros se caracterizam por discussões sobre filmes e temáticas pautadas na qualificação de uma maior aptidão das faculdades lógico-interpretativas, no treinamento em decodificar a imagética audiovisual e os discursos subliminares e sub-reptícios veiculados nas diversas mídias recentes. Nesse sentido, películas têm sido selecionadas seja em relação à sua importância para a história do cinema seja correlacionada à alguma temática relevante dentro do campo jurídico. O escopo e o de desenvolver expertises que permitam uma experiência sociopolítica e jurídica mais ilustrada, o que parece-nos uma prática acanhada em face da relutância dos meios acadêmicos em subsidiar de forma mais técnica às táticas discursivas midiáticas. Grande parte dos filmes tem sido visto separadamente pelos orientandos e pelo orientador, de modo a favorecer uma otimização do tempo da pesquisa usando recursos como a produção de resenhas sobre os conteúdos dos filmes e sua posterior discussão com o orientador e, em outras ocasiões, com este e também com o Grupo de Estudo de Criminologia & Direito Penal, com o qual promoveu a I Mostra de Cinema e Direito da UEMG-Diamantina.

Tomamos como referência para a apreensão da narrativa do progresso da linguagem cinematográfica A história do cinema – uma odisséia, respeitável série escrita e dirigida por Mark Cousins, em quinze episódios. As vantagens da série é discutir as linguagens e as revoluções das técnicas cinematográficas com imagens que tornam inteligível para os leigos todo o processo de construção.

Além disso, temos nos orientado por autores como Rosália Duarte, Pierre Bourdieu, Walter Benjamin, Jacques Aumont, Jean-Claude Bernadet, Jean Claude Carrière, Ismail Xavier, etc – os quais permitem uma concepção mais vívida do desenvolvimento da sétima arte.

Para além desse itinerário pela história do cinema – calcado na assimilação de capital cultural tão relevante para a formação acadêmica –, a motivação crucial do projeto não é a pura acumulação de uma cultura cinematográfica, mas a de um aprimoramento do "exercício do ver", como o defendem os comunicólogos Jesús Martin-Barbero e Gérman Rey. Em face da constatação da proeminência granjeada pelo texto imagético, disseminado em cada vez mais variegadas mídias, primamos no projeto por alentar e insinuar a presença de uma disciplinarização do olhar crítico para essas textualidades. Por isso, os círculos de discussão gravitaram em torno do valor que pode ter o cinema na formação jurídica; da apresentação de sua linguagem ou imagética; da sua história e suas representações; da diferenciação do cinema, da televisão e das novas mídias digitais e da recepção crítica da linguagem audiovisual. A disciplinarização do olhar, dos diversos exercícios do ver, é afinal o objetivo primordial do projeto.

Esse projeto de investigação previa a realização de três mostras de cinema com sessões franqueadas à toda comunidade acadêmica da UEMG Diamantina. Todavia, a realização da primeira mostra nos convenceu – a despeito do sucesso que obteve – dos inconvenientes para a consumação dos objetivos do projeto a contumácia em realizar as três edições do evento. Decidimos pela promoção tão somente de duas mostras: a primeira mostra foi nomeada de Direito penal vai ao cinema, tendo sido realizada em quatro sessões no mês de junho de 2014, numa coprodução com o Grupo de Estudo de Criminologia & Direito Penal, o qual é coordenado pelo prof. Humberto Leandro de Melo e Sousa; a segunda mostra foi designada de Opressões: do pai ao Leviatã, tendo sido realizada em quatro sessões nos meses de outubro e novembro de 2014, também com a cooperação do Grupo de Estudo de Criminologia & Direito Penal. As duas mostras orientaram-se por sessões seguidas de notas específicas sobre a película no âmbito da linha temática da exposição e de comentários acerca da obra numa lógica mais transdisciplinar.